

Quem te viu, quem te vê

Inativas Nunca!

Elisiane Santana Falkowski fala sobre sua carreira no magistério e a importância de pensar no coletivo para fortalecer a luta em defesa de direitos

A professora aposentada **Elisiane Santana Falkowski**, 55 anos, é formada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e também é pós-graduada em Educação Especial e Gestão de Pessoas. Na adolescência, Elisiane não tinha a intenção de seguir a carreira nessa área. Porém, ela foi inspirada por uma professora com quem teve aula de Educação Física no Ensino Médio e que era um exemplo para ela, então decidiu trilhar esse mesmo caminho.

No início dos anos 1990, depois de trabalhar por um período na Rede Estadual de Ensino, Elisiane passou no concurso público da Prefeitura de Curitiba e começou a trabalhar no então Departamento de Educação Física, onde trabalhou no extinto Projeto PIA e organizou diversas atividades de contraturno, "Era um Programa de Integração da Infância e Adolescência, com oficina de artes, iniciação para o trabalho e atividades para desenvolver a área motora dos estudantes", diz.

Elisiane atuou em várias escolas durante a carreira, em duas de Educação Especial, Escola Municipal de Educação Especial Helena W. Antipoff e Ali Bark e muitas de Ensino Regular como CEI Bela Vista do Paraíso, Papa João XXIII, CEI Érico Veríssimo, Eny Caldeira, Romário Martins e Araucária, sendo que essa última escola foi uma das que mais marcaram sua jornada no magistério, "Uma vez Araucária, sempre Araucária. Éramos todos como uma grande família, com todas as dificuldades e também bons momentos", lembra.

Ela foi diretora da E.M. Araucária por três gestões e, como gestora, sua prioridade foi pensar no coletivo. "O que pauta a minha vida profissional é fazer com que todos participem e sejam ouvidos", afirma. Seguindo esse princípio, Elisiane, durante sua vida como professora de Educação Física e preocupada com a participação de todos, já tinha ajudado a organizar os Jogos Cooperativos entre as escolas da Regional Boa Vista. Enquanto gestora, criou um momento de qualidade de vida após o recreio para os estudantes, professores e profissionais da escola, com música instrumental em circuito interno de som; organizou uma pintura do muro da E.M. Araucária, até então pichado, com alunos e famílias com o tema



Elisiane foi diretora da E.M Araucária por três gestões

sobre Bullying que até hoje embeleza a fachada da instituição. Sempre procurou levar em consideração a opinião de todos na hora de tomar decisões. Ela também lembra dos momentos de dificuldade, como a falta de profissionais devido à demora nas reposições, insegurança percebida após várias invasões e furtos e a escassez de recursos para a escola.

Elisiane afirma que sempre foi uma profissional do chão da escola, pronta para fazer o que fosse necessário para melhorar o ambiente escolar e a qualidade do ensino. Como adepta do chão da escola, Elisiane reconhece a importância de ser sindicalizada. "Sempre fui sindicalizada e participava de todas as greves e mobilizações organizadas pelo SISMMAC", diz. Para a professora, a luta individual é muito difícil, mas juntos temos mais força para conquistar direitos. Uma das mobilizações mais marcantes para Elisiane foi a greve de 2017, contra o pacote do Prefeito Rafael Greca. "Aquela Greve foi violenta e desgastante, mas sempre devemos nos

manter firmes, pois todas as nossas conquistas foram provenientes da luta dos servidores junto ao Sindicato".

APOSENTADORIA

A partir de 2017, Elisiane começou a se preparar para a aposentadoria, desacelerando aos poucos e aproveitando para cuidar melhor da saúde e da família, deixada de lado por muitos momentos. Quando se aposentou completamente em 2019, ela estava bem e pronta para criar coisas novas.

No entanto, devido à pandemia de Covid-19, ainda não teve tempo de aproveitar muito essa nova fase da vida. E por esse mesmo motivo ainda não teve a oportunidade de participar de uma reunião do Coletivo de Aposentados do SISMMAC, mas sabe da importância do grupo para a organização da luta em defesa de direitos. "Inativas nunca! Temos muita coisa para contribuir ainda, e devemos manter essa chama dentro de nós para seguir em frente".



UMA DÉCADA DE AVANÇO

Neste mês, as professoras e professores aposentados, assim como o conjunto do magistério da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, recebem em suas casas o jornal de balanço da gestão Fortes com a Base – Só a Luta Muda a Vida, que encerra o mandato à frente do SISMMAC no dia 30 de novembro. Nesse material, fazemos um registro dessa importante década em que a luta em defesa dos direitos e do serviço público foi retomada.

Gostaríamos de agradecer a todas as professoras e professores que nos acompanharam nessa jornada de lutas e conquistas que devolveu o SISMMAC para as mãos dos traba-

lhadores, com muito trabalho de base, independência frente a patrões e governos, autonomia frente aos partidos políticos, e sempre mantendo uma postura séria e responsável.

Reafirmamos nessa mensagem de agradecimento a cada um de vocês **que seguiremos junto ao magistério, à luta do conjunto da classe trabalhadora e firmes na defesa de um SISMMAC de luta e por uma sociedade mais livre, sem exploradores e sem explorados.**

Um grande abraço,

Direção do SISMMAC – Gestão Firmes
Com a Base – Só a Luta Muda a Vida



E eu não sou uma mulher?

Questionamento feito em 1851 por **Sojourner Truth**, mulher negra feminista, abolicionista e defensora dos direitos das mulheres, persiste até os dias atuais. Faz parte de um de seus discursos mais famosos, feito durante a Convenção dos Direitos das Mulheres em Ohio, nos Estados Unidos da América. Em poucos minutos de fala improvisada, Sojourner critica os **privilégios da branquitude e a invisibilidade da mulher negra até mesmo dentro do movimento feminista.**

O fato de que o discurso de Sojourner continua tão atual mostra o quanto é necessário avançar na discussão e na prática antirracista. Por isso, disponibilizamos aqui a tradução de uma parte do discurso para que possamos refletir sobre o tema. Confira:

“(…) Aquele homem ali diz que é preciso ajudar as mulheres a subir numa carruagem, é preciso carregar elas quando atravessam um lamaçal e elas devem ocupar sempre os melhores lugares. Nunca ninguém me ajuda a subir numa carruagem, a passar por cima da lama ou me cede o melhor lugar! **E não sou uma mulher?** Olhem para mim! Olhem para meu braço! Eu capinei, eu plantei juntei palha nos celeiros e homem nenhum conseguiu



me superar! E não sou uma mulher? Eu consegui trabalhar e comer tanto quanto um homem – quando tinha o que comer – e também aguentei as chicotadas! E não sou mulher? Pari cinco filhos e a maioria deles foi vendida como escravos. Quando manifestei minha dor de mãe, ninguém,

a não ser Jesus, me ouviu! E não sou uma mulher?

E daí eles falam sobre aquela coisa que tem na cabeça, como é mesmo que chamam? (*Uma pessoa da plateia murmura: “intelecto”*). É isto aí, meu bem. O que é que isto tem a ver com os direitos das mulheres ou os direitos dos negros? Se minha caneca não está cheia nem pela metade e se sua caneca está quase toda cheia, não seria mesquinho de sua parte não completar minha medida?

Então aquele homenzinho vestido de preto diz que as mulheres não podem ter tantos direitos quanto os homens porque Cristo não era mulher! Mas de onde é que vem seu Cristo? De onde foi que Cristo veio? De Deus e de uma mulher! O homem não teve nada a ver com Ele.

Se a primeira mulher que Deus criou foi suficientemente forte para, sozinha, virar o mundo de cabeça para baixo, então todas as mulheres, juntas, conseguirão mudar a situação e pôr novamente o mundo de cabeça para cima! E agora elas estão pedindo para fazer isto. É melhor que os homens não se metam.

Obrigada por me ouvirem, e agora a velha Sojourner não tem mais nada a dizer.”

